



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Uso de redes sociais, emoções e bem-estar subjetivo: relações e diferenças
Autor	LEONARDO COITINHO SANTANA
Orientador	JORGE CASTELLA SARRIERA

Autor: Leonardo Coitinho Santana, graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária (GPPC).

Orientador: Professor Dr. Jorge Castellá Sarriera

Coorientadora: Dra. Fabiane Schutz

Título: Uso de redes sociais, emoções e bem-estar subjetivo: relações e diferenças

As redes sociais, definidas como sistemas que permitem interação entre pessoas, compartilhamento de informações e formação de grupos, têm ganho ampla adesão entre os adolescentes, tornando-se um contexto de interação com características próprias, cujas repercussões devem ser estudadas. A literatura sobre o tema investiga diversos aspectos do seu uso e apresenta poucos consensos, principalmente quando relacionados ao bem-estar subjetivo e às emoções, assuntos de base para possíveis intervenções. O bem-estar subjetivo é composto por aspectos cognitivos e afetivos. Por aspecto cognitivo, compreende-se uma avaliação global sobre a sua satisfação com a vida. Os aspectos afetivos englobam as emoções positivas e negativas, que resultam da interação de um indivíduo com o ambiente e do conjunto de respostas complexas e sincronizadas dos seus componentes. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar relações e diferenças entre uso de redes sociais, emoções percebidas e bem-estar subjetivo de adolescentes.

Este estudo é um recorte de uma coleta maior realizada pelo Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária (GPPC), nomeada “Mundos das Crianças” (*Children’s Worlds, the International Survey of Children’s Well-Being – ISCWeB*), no qual foram utilizados a escala de item único *Overall Life Satisfaction (OLS)*, 6 itens de emoções positivas e negativas e um item de frequência de uso de redes sociais. Participaram deste estudo 450 adolescentes de Porto Alegre-RS, com idades entre 9 e 13 anos, sendo 70% de escolas públicas e 30% de escolas privadas. A coleta de dados foi feita coletivamente em salas de aula disponibilizadas pelas escolas participantes. Todas as etapas obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os adolescentes foram divididos em dois grupos – os que fazem uso das redes sociais diariamente (72,4%) e os que usam com menor frequência ou não usam redes sociais (27,6%). Realizaram-se estatísticas descritivas, correlações de Spearman e Pearson e teste T. Os resultados preliminares apontaram que não há diferença estatisticamente significativa no bem-estar subjetivo entre os grupos ($F=0,456$ e $p=0,501$) e que também não há correlação estatisticamente significativa entre o uso de redes sociais e o bem-estar subjetivo geral ($p=0,06$ e $p=0,556$). Entretanto, quando analisada a dimensão das emoções, encontra-se correlação significativa entre o uso de redes sociais e o item sentir-se triste nas últimas duas semanas ($r=0,218$ e $p=0,032$) e diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, também em relação ao item sentir-se triste nas últimas duas semanas ($F= 7,37$ e $p=0,008$). Esses resultados referem-se a análises preliminares, uma vez que a coleta de dados ainda está em andamento, mas encontram referência em outros autores de literatura empírica.

Esses dados vão ao encontro tanto de pesquisas que constataram que a emoção mais compartilhada em determinadas redes sociais foram emoções negativas, quanto com pesquisas que mostraram que o uso de algumas redes sociais prediz piora nos componentes de afeto. Espera-se, então, que os resultados contribuam e instiguem estudos futuros que entendam em maior profundidade a relação com a forma de uso das redes sociais e que visem a construção de uma intervenção em educação digital.